

ORIBEL

CULTURA & INFORMAÇÃO

SETEMBRO

20
24

A Ascensão das Apostas Online no Brasil: Vício, Influência e Polêmicas

Você Sabe o Que É
Música Chiclete?

Planejamento Previdenciário:
Garantindo um Futuro
Financeiro Tranquilo

Do Rap ao Trap e Funk:
A Música que Veio das
Ruas para o Mundo

Distribuição Gratuita



oribel.org.br/revista

"Como Surgiu a Expressão
'Ter o Rei na Barriga'?"

CARTA AO *Leitor*



Suellen Cicotti
Históriadora, Jornalista
e Filantropa. Fundadora
da Oribel ONG.

Caro leitor,

É com grande satisfação que lhe apresentamos a nossa revista gratuita **ORIBEL Cultura e Informação**, um espaço dedicado à cultura, arte, curiosidades, informação e atualidades. Nosso objetivo é estimular a leitura tornando o conhecimento acessível a todos. Acreditamos ser um direito de todos, e é com essa visão que trazemos conteúdos variados e interessantes para você.

Queremos inspirar você a explorar novos horizontes culturais e a apreciar as diferentes manifestações artísticas que enriquecem nossa vida.

Aqui, você encontrará fatos intrigantes, histórias surpreendentes e informações úteis para o seu dia a dia. Queremos despertar a sua curiosidade e incentivá-lo a aprender sempre mais.

Acompanhar as notícias nem sempre é fácil, especialmente quando os termos técnicos e políticos parecem complicados.

Por isso, nossa revista traduz as notícias da atualidade para uma linguagem mais simples, para que todos possam entender e se manter informados.

Nossa equipe trabalha com dedicação para trazer conteúdo relevante e confiável.

Gostaríamos de ser uma fonte de informação que você possa consultar com tranquilidade, sabendo que estamos comprometidos com a qualidade e a veracidade dos fatos.

Queremos que você se apaixone pelas palavras e descubra o prazer de ler.

Agradecemos por nos acompanhar e esperamos que nossa revista seja uma companhia agradável em seus momentos de leitura. Se tiver sugestões, críticas ou histórias para compartilhar, não hesite em nos escrever. Estamos aqui para você!

Com carinho,

Suellen Cicotti

EDITORIAL



Associação Oribel
Fundada em 2023
Editora : Suellen Cicotti
CNPJ :52.153.951/0001-02



Diretora de Redação :
Suellen Cicotti **Editores**
Diego Anástacio e Camila
Guerrera. **Designers:** Otto
Carvalho.

Colaboração: Nay Duarte
(texto), Emanuel Soares
(texto) Rafael Amadeu
(texto) Diego Anastacio
(texto)

Redação e correspondência:
Rua Prof Ciridiao Buarque
75,Bloco 1 sl 73A
Vila Anglo Brasileira
São Paulo-SP
05028-000

Contato e informações :
contato@oribel.org.br
(21) 9 7286-0452
(11) 9 1444-8440

SUMÁRIO



A Ascensão das Apostas Online no Brasil:	04
Você Sabe o Que É Música Chiclete?	08
O Gesto do Dedo do Meio: História, Origem e Popularização	12
"A Misteriosa Magia da Espuma Branca:	15
"Se Cacareco Pode, Por Que Não?"	16
Planejamento Previdenciário: Garantindo um Futuro Financeiro Tranquilo	19
Do Rap ao Trap e Funk: A Música que Veio das Ruas para o Mundo	22
"Entendendo o Que é Ser Cisgênero, Trans e Tudo Mais: Descomplicando a Conversa Sobre Gênero"	24
"Como Surgiu a Expressão 'Ter o Rei na Barriga'?"	26
"Sol Laranja: Quando a Natureza Resolve Brincar de Filtro do Instagram"	28



A ASCENSÃO DAS APOSTAS ONLINE NO BRASIL: VÍCIO, INFLUÊNCIA E POLÊMICAS

Nos últimos anos, o Brasil vivenciou uma explosão de popularidade dos jogos online, especialmente no mercado de apostas esportivas e cassinos virtuais.

Este fenômeno não apenas transformou o entretenimento digital, como também gerou uma série de debates sobre os impactos sociais e econômicos que o acompanham. Com a expansão de plataformas de apostas e a crescente presença de influenciadores digitais promovendo esses serviços, o país está testemunhando um cenário multifacetado que envolve questões de vício, regulamentação e até crimes.

O Brasil, sendo uma nação apaixonada por esportes e jogos, sempre foi terreno fértil para a popularização de novos tipos de entretenimento digital. O crescimento da internet de alta velocidade, o aumento do acesso a dispositivos móveis e o avanço tecnológico das plataformas online criaram o ambiente ideal para que os jogos de apostas explodissem no país.

Plataformas como cassinos online, jogos de azar, e as populares "bets", ou apostas esportivas, começaram a ganhar terreno entre todas as faixas etárias e classes sociais.

Essa febre pode ser atribuída, em grande parte, ao fascínio pelo risco e pela possibilidade de retorno financeiro rápido. O futebol, o esporte mais popular do Brasil, é um dos principais motores desse mercado, com milhões de torcedores dispostos a apostar no desempenho de seus times ou jogadores favoritos.

Além disso, o momento de crescimento econômico e digital do Brasil coincide com a flexibilização das leis sobre apostas esportivas, que têm se tornado mais permissivas em muitos aspectos. Com a regulamentação recente desse mercado, empresas de apostas, muitas vezes com sede no exterior, passaram a investir pesadamente em publicidade, patrocínios e parcerias, colaborando para popularizar ainda mais essas práticas entre os brasileiros.



Quantidade de Bets Abertas: Um Mercado em Expansão

Atualmente, estima-se que milhares de plataformas de apostas operem no Brasil, tanto legalmente quanto de forma irregular.

A cada dia, novas opções surgem, oferecendo aos usuários uma gama impressionante de esportes e jogos nos quais podem apostar, desde o futebol até modalidades menos conhecidas, como eSports (competições de videogames).

O número de apostas realizadas por dia é difícil de precisar, mas é possível afirmar que gira em torno de milhões.

A conveniência das plataformas online permite que os apostadores façam suas jogadas a qualquer momento e de qualquer lugar, impulsionando ainda mais o crescimento desse mercado. Muitas vezes, as pessoas são atraídas por bônus e promoções oferecidos pelas plataformas, que incentivam apostas repetidas ou em quantidades maiores.

Com esse mercado tão aquecido, também surgem sites de comparação de odds (probabilidades), estratégias para maximizar os ganhos e até comunidades inteiras dedicadas a compartilhar dicas sobre apostas. Isso cria uma verdadeira cultura ao redor das bets, fortalecendo o vício e a dependência, como será discutido a seguir.

O Vício nos Jogos Online: Por que as Pessoas se Viciam Tanto?

O vício em jogos de azar, conhecido como ludomania, é uma condição complexa que envolve fatores psicológicos, sociais e até biológicos. No Brasil, essa tendência parece estar crescendo à medida que o acesso às plataformas de apostas e cassinos virtuais se torna mais fácil e onipresente. Há uma série de razões que explicam por que tantos brasileiros estão se viciando em jogos online:



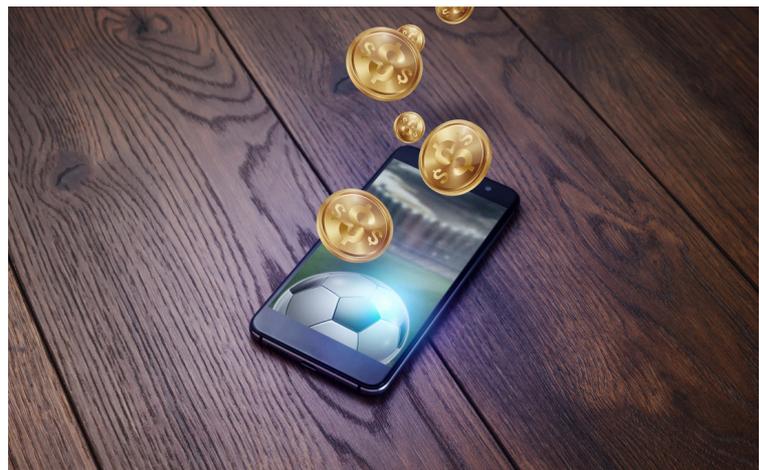
A Excitação do Risco: A sensação de risco e recompensa associada às apostas estimula o cérebro a liberar dopamina, um neurotransmissor ligado à sensação de prazer. Isso cria um ciclo viciante, onde o jogador busca constantemente a emoção da aposta, muitas vezes ignorando as perdas.

A Ilusão de Controle: Muitos apostadores acreditam erroneamente que podem prever ou controlar o resultado de eventos esportivos ou jogos de azar, o que os leva a continuar apostando, mesmo em situações de perda contínua. A realidade é que a maioria desses jogos depende exclusivamente do acaso, mas essa percepção distorcida incentiva o comportamento repetitivo.

Recompensas Intermitentes: As plataformas de apostas são projetadas para oferecer recompensas intermitentes, ou seja, vitórias ocasionais que mantêm o jogador envolvido. Esse tipo de recompensa é particularmente eficaz em criar um comportamento compulsivo, pois o apostador nunca sabe quando a próxima vitória acontecerá, mas continua jogando na esperança de que seja "a próxima vez".

Facilidade de Acesso: Com as apostas disponíveis a um clique no celular, a barreira para entrar nesse mundo é praticamente inexistente. Essa conveniência faz com que as apostas se tornem uma atividade diária, quase automática, para muitos.

A Influência Social e Digital: Como veremos a seguir, a presença de influenciadores e figuras públicas promovendo plataformas de apostas cria um ambiente onde essas práticas são normalizadas, especialmente entre os jovens, que tendem a ser mais suscetíveis à influência de figuras populares nas redes sociais.



A Influência dos Promotores de Apostas e os Casos de Prisão

O papel dos influenciadores digitais e celebridades na promoção de jogos de azar e apostas online é um fator crucial na expansão desse mercado no Brasil. Esses indivíduos, com grandes seguidores nas redes sociais, são pagos para divulgar sites de apostas e incentivar seus seguidores a participarem, muitas vezes sem deixar claro os riscos associados.

Essa prática tem levantado uma série de questões éticas e jurídicas. Em muitos casos, essas promoções violam as regras de publicidade, especialmente quando não são transparentes sobre os riscos de perda financeira ou quando promovem sites que operam de forma ilegal no Brasil.

Nos últimos anos, houve um aumento no número de influenciadores e promotores sendo investigados ou até presos por promoverem plataformas de apostas ilegais. Em alguns casos, eles são acusados de envolvimento em esquemas de lavagem de dinheiro ou de serem cúmplices em fraudes financeiras. A ausência de regulamentação clara em algumas áreas do mercado de apostas contribui para esse tipo de problema, uma vez que muitos influenciadores não compreendem ou ignoram as leis relacionadas à promoção de jogos de azar.

O mercado de apostas online no Brasil está em pleno crescimento, alimentado pela paixão por esportes, pela facilidade de acesso às plataformas digitais e pela promoção constante por influenciadores digitais. No entanto, esse crescimento traz consigo uma série de preocupações, desde o aumento do vício em jogos até questões jurídicas envolvendo a promoção de sites ilegais.

O futuro desse setor no Brasil dependerá em grande parte de como será regulamentado e fiscalizado. É essencial que se equilibrem as oportunidades econômicas oferecidas por esse mercado com a proteção dos consumidores, para evitar que a febre das apostas se transforme em um problema social maior. A

o mesmo tempo, a conscientização sobre os riscos e os limites das apostas precisa ser amplamente promovida, tanto por influenciadores quanto por empresas, para que as apostas sejam vistas como uma forma de entretenimento, e não como um caminho para o vício ou a ruína financeira.



Você Sabe o Que É Música Chiclete? Descubra Por Que Certas Canções Nunca Saem da Sua Cabeça



Anastacius
Maestro e Músico
@anastacius.official



Se você já passou dias com uma música tocando repetidamente na sua mente, sabe exatamente o que é uma "música chiclete". Essas canções grudam na nossa cabeça, e, mesmo que tentemos, é difícil se livrar delas.

Elas têm melodias fáceis de lembrar, refrões repetitivos e letras que se infiltram no nosso subconsciente sem esforço. Mas você sabia que existe uma ciência por trás disso? E mais, que algumas empresas são especializadas em criar essas músicas estrategicamente?

Vamos explorar o fascinante fenômeno das músicas chiclete e como elas impactam o nosso cérebro e a indústria da música.

A expressão "música chiclete" refere-se a uma canção que, após ser ouvida, permanece na mente do ouvinte, muitas vezes repetindo-se involuntariamente.

Este fenômeno é chamado na psicologia de earworm (literalmente "verme de ouvido", em inglês), termo usado para descrever aquelas melodias que "grudam" e parecem tocar repetidamente na nossa mente.

O mais interessante é que isso pode acontecer mesmo depois de ouvirmos a música uma única vez.

Essas músicas têm algumas características em comum:

Melodia Simples e Repetitiva: Uma linha melódica fácil de lembrar, com poucos elementos complexos. Canções como "Baby Shark" ou "Despacito" são bons exemplos.

Refrão Marcante: O refrão é repetido várias vezes, aumentando as chances de ficar gravado na mente. Um exemplo clássico é o sucesso "Call Me Maybe" de Carly Rae Jepsen, cujo refrão gruda instantaneamente.

Letras Fáceis de Memorizar: Letras curtas, repetitivas e muitas vezes relacionadas a experiências cotidianas facilitam a memorização. Um bom exemplo é "Ai Se Eu Te Pego" de Michel Teló, que rapidamente se espalhou pelo mundo por ter uma letra simples e associada a um ritmo dançante.

Ritmo Contagiate: Canções com batidas animadas, muitas vezes associadas a gêneros populares como pop, reggaeton e funk, são propensas a se tornarem músicas chiclete.



EDIÇÃO SETEMBRO 2024

Por Que Certas Músicas Grudam na Nossa Cabeça?

O cérebro humano é programado para encontrar padrões e manter informações repetidas em destaque. Quando ouvimos uma música com uma melodia ou refrão repetitivo, nosso cérebro automaticamente se foca nesses elementos e, quando ficamos expostos à música várias vezes, ela se torna familiar e mais difícil de ignorar. A repetição constante faz com que o cérebro reconheça a música como algo "importante", o que provoca a sensação de que ela está sempre tocando na nossa cabeça.

Além disso, a música ativa diversas áreas do cérebro ao mesmo tempo, como aquelas responsáveis pelas emoções, memória e movimento. Se uma canção evoca uma resposta emocional forte, seja alegria ou nostalgia, a probabilidade de que ela fique presa em nossa cabeça aumenta. Por isso, muitas músicas chiclete estão associadas a momentos marcantes, festas ou eventos sociais que deixaram uma impressão emocional.

Um estudo realizado por pesquisadores da Universidade de Durham, no Reino Unido, identificou que músicas com tempo rápido e intervalos melódicos únicos são mais propensas a "grudar" no cérebro das pessoas. Esses elementos criam um tipo de "loop mental" que é difícil de quebrar.

O poder das músicas chiclete não passou despercebido pela indústria da música e pelo marketing.

Empresas especializadas em produção musical utilizam técnicas de engenharia sonora para criar canções estrategicamente projetadas para serem memoráveis e difíceis de esquecer.

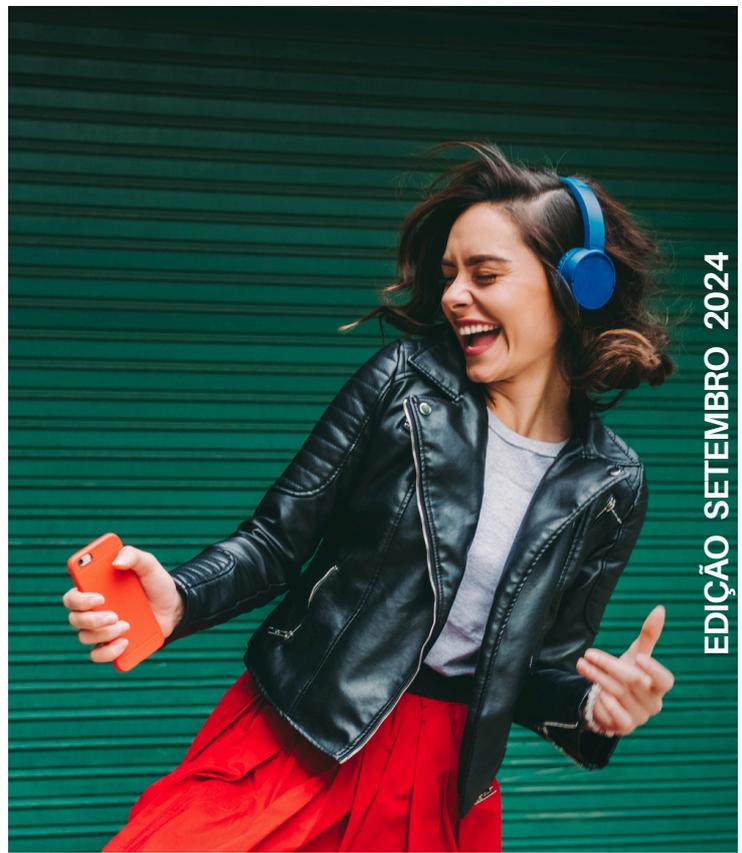
Este fenômeno se estende, inclusive, à publicidade. Grandes marcas como Coca-Cola, McDonald's e Nike já investiram em jingles com melodias pegajosas que rapidamente se tornam reconhecíveis, o que ajuda a fortalecer a lembrança da marca na mente do consumidor.

Essas empresas utilizam diversas técnicas para criar músicas chiclete:

Análise de Dados Musicais: Algumas empresas utilizam algoritmos e inteligência artificial para identificar padrões em músicas de sucesso e, assim, criar novas composições que replicam os elementos mais eficazes. Esses dados ajudam a prever quais melodias têm maior probabilidade de se tornarem populares.

Estudo de Gêneros Populares: As produtoras especializadas estudam tendências de gêneros musicais que estão em alta, como o reggaeton, trap, ou o funk carioca, para criar músicas que ressoem com o público alvo.

Experimentação com Repetição e Estrutura: Essas canções são projetadas para maximizar a repetição, seja de palavras, frases ou ritmos, o que aumenta a chance de que a música fique presa na mente do ouvinte. A combinação de uma estrutura cíclica, com variações mínimas, é essencial.



EDIÇÃO SETEMBRO 2024

Apelo Emocional e Cultural: Muitas músicas chiclete são criadas com o objetivo de evocar sentimentos positivos ou capturar tendências culturais populares.

É por isso que algumas canções associadas a memes ou fenômenos da cultura pop têm grande potencial de se tornarem virais. Um exemplo recente é a música "Pen Pineapple Apple Pen" de Piko-Taro, que virou um fenômeno global nas redes sociais.



Alguns exemplos de músicas que conquistaram o status de chiclete ao longo dos anos são:

- **"Macarena" – Los del Río:** Esta música se tornou um sucesso global na década de 90, com uma coreografia fácil e um refrão inesquecível.
- **"Happy" – Pharrell Williams:** Com uma melodia otimista e uma letra simples, esta canção contagiou o mundo em 2013 e é um exemplo clássico de música chiclete moderna.
- **"Waka Waka" – Shakira:** Lançada para a Copa do Mundo de 2010, essa canção se tornou instantaneamente memorável, em parte pelo ritmo enérgico e refrão que gruda.
- **"Shape of You" – Ed Sheeran:** Esta música combina repetição, um ritmo suave e uma estrutura simples, o que a tornou uma das mais tocadas e lembradas nos últimos anos.

Esses exemplos destacam como certos elementos musicais, aliados a fatores culturais e emocionais, podem transformar uma simples canção em algo quase impossível de esquecer.



Além de seu impacto no marketing e na publicidade, as músicas chiclete desempenham um papel crucial na maneira como a música é consumida na era digital.

Com plataformas como Spotify e YouTube oferecendo recomendações baseadas em algoritmos, essas músicas tendem a se espalhar rapidamente, pois são compartilhadas de maneira viral.

Às vezes, músicas que originalmente não foram criadas com a intenção de "grudar" podem se tornar chiclete devido ao comportamento dos usuários nas redes sociais.

O TikTok, por exemplo, tem sido um catalisador para que músicas se tornem chiclete.

Pequenos trechos de músicas, repetidos em milhares de vídeos curtos, criam uma familiaridade quase instantânea, o que leva milhões de pessoas a lembrar e reproduzir essas canções nas suas mentes.

A música chiclete é um fenômeno fascinante, tanto do ponto de vista cultural quanto neurológico.

Ela une ciência, arte e, em muitos casos, estratégia de marketing para criar canções que se tornam parte de nossas vidas, muitas vezes contra nossa vontade.

Seja um hit do verão ou um jingle publicitário, a música chiclete tem o poder de nos conectar emocionalmente e se enraizar em nossa memória.

Então, da próxima vez que você se pegar cantarolando uma melodia repetitiva, lembre-se: há todo um processo intencional por trás dessa experiência aparentemente espontânea. Seja para o entretenimento ou para o consumo, as músicas chiclete continuarão a fazer parte do nosso cotidiano – e talvez, de vez em quando, nos deixar um pouco obcecados.



O GESTO DO DEDO DO MEIO: HISTÓRIA, ORIGEM E POPULARIZAÇÃO

O gesto de mostrar o dedo do meio, conhecido como "dedo médio" ou "dar o dedo", é amplamente reconhecido como um símbolo de insulto em diversas culturas ao redor do mundo.

Esse gesto, embora simples, carrega um significado forte e ofensivo. Mas de onde surgiu essa prática, e como ela se popularizou? Vamos mergulhar na história e na simbologia por trás de um dos gestos mais conhecidos globalmente.

A história do gesto de levantar o dedo do meio remonta à antiguidade clássica, mais especificamente à Grécia e Roma antigas.

Na Grécia, o dedo médio era chamado de "katapygon", um termo associado à homossexualidade passiva, o que era visto de maneira pejorativa na época. Esse gesto era considerado uma forma de ridicularizar ou insultar alguém, simbolizando um falo ereto e, portanto, remetendo à sexualidade e à degradação.

Os romanos, por sua vez, herdaram essa prática dos gregos e a popularizaram em sua sociedade.

No Império Romano, o dedo médio continuava a ser usado como um gesto obsceno e insultante. Os romanos o chamavam de "digitus impudicus", que significa "dedo desavergonhado", e o usavam para mostrar desprezo ou ofender alguém.

PO gesto, portanto, já era reconhecido como ofensivo há mais de dois mil anos. Sua simbologia era claramente sexual e insultuosa, sendo utilizado em contextos de provocação, especialmente entre homens.

Apesar de sua simplicidade, o gesto continha uma carga emocional e simbólica que o tornava um meio poderoso de expressar desdém.

A popularização do gesto do dedo do meio no Ocidente moderno ocorreu por meio da influência cultural e histórica europeia, especialmente através da colonização e migração.

O gesto cruzou o Atlântico junto com os europeus e começou a se consolidar na cultura americana no final do século XIX.

Um dos registros mais antigos do gesto nos Estados Unidos data de 1886, em uma fotografia de jogadores de beisebol. O jogador Charles "Old Hoss" Rabburn foi flagrado mostrando o dedo do meio durante uma foto da equipe Boston Beaneaters.

Esse episódio é frequentemente citado como um dos primeiros momentos documentados em que o gesto foi popularizado na América do Norte.

Com o tempo, o gesto foi se difundindo em várias camadas da sociedade, principalmente no século XX, quando passou a ser amplamente associado à rebeldia e à cultura pop.

No contexto do pós-guerra, especialmente durante a contracultura dos anos 60 e 70, o dedo do meio se tornou um símbolo de resistência, provocação e desafio ao establishment. Movimentos jovens, como o punk e o rock, adotaram o gesto como parte de sua iconografia, amplificando ainda mais sua presença no imaginário coletivo.

Durante o século XX e início do século XXI, o gesto do dedo do meio se consolidou na cultura pop, sendo usado por celebridades, músicos e artistas como uma forma de expressar rebeldia e desprezo.

Bandas como The Rolling Stones, especialmente Mick Jagger, e artistas como Johnny Cash, foram alguns dos ícones que ajudaram a popularizar o gesto.

O famoso "middle finger" de Johnny Cash, em uma foto icônica onde ele levanta o dedo do meio durante um show na prisão de San Quentin, é um exemplo claro de como o gesto foi incorporado como uma forma de resistência e provocação.

Além disso, filmes, programas de TV e videoclipes da era moderna começaram a utilizar o gesto de forma frequente. O dedo do meio passou a ser visto como uma expressão de insatisfação com o status quo, tornando-se uma ferramenta para se conectar com uma audiência que se identificava com sentimentos de revolta e inconformismo.



As redes sociais e a internet também desempenharam um papel crucial na disseminação e normalização do gesto. Com a explosão da cultura dos memes e a constante troca de imagens e vídeos, o gesto do dedo do meio se tornou ainda mais onipresente, especialmente entre as gerações mais jovens.

Embora o gesto do dedo do meio seja amplamente considerado um insulto em muitos países, seu significado pode variar ligeiramente dependendo da cultura. Nos Estados Unidos,

Europa e América Latina, o gesto é interpretado como uma forma direta de ofensa. No entanto, em alguns países asiáticos e do Oriente Médio, o gesto pode não ter a mesma conotação ofensiva, sendo substituído por outros gestos considerados mais insultantes nesses contextos.

Embora o gesto do dedo do meio seja amplamente considerado um insulto em muitos países, seu significado pode variar ligeiramente dependendo da cultura.

Nos Estados Unidos, Europa e América Latina, o gesto é interpretado como uma forma direta de ofensa. No entanto, em alguns países asiáticos e do Oriente Médio, o gesto pode não ter a mesma conotação ofensiva, sendo substituído por outros gestos considerados mais insultantes nesses contextos.

Curiosamente, em algumas culturas, o dedo do meio é visto como algo trivial ou cômico, especialmente quando usado em contextos humorísticos. Isso exemplifica como o gesto, embora universalmente conhecido, pode ser moldado pelo contexto cultural e histórico.

Além disso, o gesto do dedo do meio não é o único gesto insultante em diferentes culturas. No Reino Unido, por exemplo, o "V-sign" (o símbolo de paz invertido, com a palma voltada para dentro) é considerado extremamente ofensivo, com significado semelhante ao do dedo médio nos Estados Unidos.

Curiosamente, o gesto do dedo do meio também foi adotado por algumas marcas e campanhas de marketing como uma forma de atrair a atenção do público, especialmente quando o objetivo era provocar ou desafiar.

No entanto, isso ocorre de forma sutil e muitas vezes em campanhas que visam um público jovem e rebelde, alinhado com o espírito de contestação que o gesto representa.



Por exemplo, algumas marcas de moda e produtos voltados para jovens já utilizaram o gesto de forma provocativa em seus anúncios para se conectar com consumidores que valorizam a irreverência e a atitude desafiadora.

O gesto do dedo do meio, que remonta à Grécia e Roma antigas, sobreviveu ao tempo e continua a ser um símbolo poderoso de insulto e provocação em nossa sociedade moderna. Sua simplicidade esconde uma história rica e carregada de significado, e sua popularização através da cultura pop garantiu que ele continue sendo amplamente reconhecido e utilizado. Hoje, o dedo do meio transcende as barreiras culturais e de classe, funcionando como uma expressão de desdém, rebeldia e, em alguns casos, até mesmo humor.

Assim, da próxima vez que você ver ou usar o gesto, lembre-se de que, embora seja considerado um simples ato de provocação, ele carrega milênios de história e simbolismo. E, como qualquer forma de expressão, seu impacto depende do contexto e das intenções por trás do gesto.

"A MISTERIOSA MAGIA DA ESPUMA BRANCA: SERÁ QUE O SABÃO TEM UM SEGREDO?"

Você já parou para pensar por que a espuma, não importa se o sabão é rosa, verde ou da cor do arco-íris, é sempre branca? Pois é, parece uma daquelas perguntas que só nos fazemos enquanto estamos no chuveiro, tentando fugir da realidade por alguns minutos. Então, vamos descobrir esse segredo juntos, com um pouco de humor e ciência!

Imagine a espuma como uma grande festa de bolhas de ar, com o sabão como anfitrião. Quando o sabão encontra a água, ele se agita tanto que começa a produzir bolhas — milhares delas! Essas bolhas, como qualquer anfitrião de festa, são transparentes.

O que acontece é que, quando a luz bate em todas essas bolhas ao mesmo tempo, ela começa a se espalhar em todas as direções, criando um efeito “neve falsa”. E adivinha? Quando toda essa luz se mistura, o que nossos olhos veem é branco!

Mas e a cor do sabão?", você pode perguntar. Ótima pergunta!

O sabão pode ser azul, amarelo, ou qualquer cor que o fabricante decidiu fazer para nos impressionar na prateleira do supermercado.

Só que, quando ele se transforma em espuma, essa cor se dilui tanto que fica praticamente invisível. O que sobra são apenas bolhas, muitas bolhas, que refletem a luz e nos dão a ilusão de uma espuma branquinha, como se fosse uma nuvem.

A espuma é sempre branca porque, no fim das contas, são as bolhas que fazem todo o show, e elas estão mais preocupadas em espalhar luz do que mostrar a verdadeira cor do sabão.

Então, da próxima vez que estiver lavando a louça, lembre-se: a festa das bolhas é sempre branca, e todos estão convidados, independentemente da cor do sabão!



“Se Cacareco Pode, Por Que Não? – Os Animais Que Invadiram as Urnas e Conquistaram a Política”



Você já ouviu falar em animais na política? E não estamos falando de políticos “fera” no debate ou “ratos” da corrupção.

Aqui, a história é de verdadeiros animais, peludos, escamosos e até com trombas, que colocaram muita gente pra pensar: “Será que um rinoceronte ou um gato não faria um trabalho melhor?”.

Prepare-se para conhecer os mais icônicos candidatos do reino animal que, de maneira inusitada, conquistaram corações, mentes e até votos.

Cacareco, o Rinoceronte — O Rei das Urnas Paulistas (1959)

Nos anos 50, o cenário político brasileiro estava tão desanimador que, em 1959, um rinoceronte chamado Cacareco resolveu tomar as rédeas (ou seria as trombas?) da situação.

Bom, na verdade, foi o povo de São Paulo que, revoltado com os candidatos humanos, decidiu “eleger” o rinoceronte como vereador. E adivinha só? Cacareco ganhou com 100 mil votos, mais do que qualquer candidato humano da época!

Foi um protesto bem-humorado, mas Cacareco não pôde assumir o cargo (infelizmente). Mesmo assim, ele deixou sua marca — ou seria pegada? — na história política brasileira. E até hoje, o nome Cacareco é sinônimo de voto de protesto.



Bosco, o Cão Beberão (2004)

Pulamos para 2004, onde um cachorro chamado Bosco virou sensação na pequena cidade de Sunol, na Califórnia.

Bosco, um cachorro simpático e um tanto fã de uma boa cerveja (sério!), foi eleito prefeito com uma campanha sem escândalos e bastante carismática.

Ele comandou a cidade por 13 anos! Ok, na prática ele não assinava decretos, mas a verdade é que os moradores de Sunol estavam muito felizes com seu prefeito canino. E, sejamos francos, talvez isso diga muito sobre a política...

Stubbs, o Gato Prefeito (1997-2017)

O que pode ser melhor que um cachorro prefeito? Um gato prefeito, claro! Stubbs, um simpático felino de uma cidadezinha no Alasca chamada Talkeetna, “governou” por nada menos que 20 anos. Sim, você leu certo: vinte anos!

Enquanto os políticos humanos brigavam, Stubbs estava lá, tranquilo, recebendo visitas e ronronando para todos. Stubbs nunca assinou uma lei, mas também nunca causou um escândalo — e, honestamente, quem pode competir com isso?

Morris, o Gato Mexicano (2013)

Ainda no mundo dos felinos, em 2013, no México, um gato chamado Morris resolveu concorrer à prefeitura de Xalapa.

Sua campanha foi um sucesso nas redes sociais, com slogans como “Menos ratos, mais gatinhos!”. Ele chegou a ganhar muitos seguidores e milhares de votos!

Não venceu, mas sua candidatura foi mais uma forma divertida de mostrar o cansaço das pessoas com a política tradicional.



MACACO TIÃO, PREFEITO DO RIO

Tião, o Macaco Carioca (1988)

Voltando ao Brasil, temos o caso de Tião, um macaco do zoológico do Rio de Janeiro que, em 1988, foi “candidato” a prefeito.

A campanha foi de brincadeira, mas Tião conquistou mais de 400 mil votos, ficando em terceiro lugar! Tião virou um símbolo de protesto e fez história na política brasileira.

Billy Gumbo, o Cachorro da Dakota do Sul

Nos EUA, até mesmo a pacata cidade de Divide, Dakota do Sul, teve seu animal na política.

Em 2018, um cachorro chamado Billy Gumbo foi eleito prefeito com uma campanha cheia de promessas como “Mais biscoitos para todos”.

Ele foi mais um caso de como os eleitores às vezes preferem um político de quatro patas a um de duas!

Duke, o Cachorro que Foi Reeleito (2014-2018)

E já que estamos na Dakota do Sul, vamos falar de outro prefeito canino: Duke, um cão da raça Great Pyrenees, que governou a cidade de Cormorant, Minnesota, por incríveis quatro mandatos! Duke não só venceu uma vez, como foi reeleito várias vezes, sempre com grande popularidade. A cidade amava seu prefeito canino, e ele era tratado como realeza local.

Clay Henry, o Bode Bêbado do Texas

Agora vamos para a cidade de Lajitas, no Texas, onde um bode chamado Clay Henry se tornou prefeito. E ele tinha um hobby bem peculiar: gostava de tomar cerveja! Sim, o bode governou a cidade enquanto bebia suas garrafas e aproveitava sua fama. O mais bizarro? Ele teve até sucessores! Seus descendentes também “assumiram” o cargo, mantendo a tradição de prefeitos caprinos amantes de cerveja.

April, a Galinha da Flórida (2016)

Na cidade de Oviedo, Flórida, em 2016, uma galinha chamada April concorreu ao cargo de "Prefeita Honorária". Embora o cargo fosse simbólico, April conquistou o coração dos moradores e ganhou uma eleição que misturava diversão com um toque de protesto contra a política local.

Afinal, se uma galinha pode fazer o trabalho, por que não?

Makona, o Hipopótamo Que Quase Foi Candidato no Quênia (2017)

E, finalmente, temos o Makona, um hipopótamo no Quênia, que quase se tornou candidato presidencial em 2017. Os apoiadores criaram uma campanha nas redes sociais com o slogan “Vote no Hipopótamo, ele não mente”.

Embora tenha sido mais uma piada do que uma candidatura real, a campanha foi um grande sucesso, destacando a insatisfação do povo com a política local.

E Se...?

Se um rinoceronte, um gato, um cachorro, e até um bode podem disputar (e até ganhar) eleições, fica a pergunta:

Será que estamos prontos para um presidente animal? Talvez a honestidade dos nossos amigos peludos ou trombudos seja exatamente o que precisamos para uma política mais limpa e, quem sabe, até mais divertida.

Afinal, se Cacareco conseguiu 100 mil votos, talvez ele soubesse algo que nós não sabemos... ou pelo menos, fosse mais confiável do que muita gente por aí!



Planejamento Previdenciário: Garantindo um Futuro Financeiro Tranquilo



RAFAEL AMADEU

ADVOGADO
@ADV.RAMADEU

Você já pensou em como será sua aposentadoria? Muitas pessoas deixam para pensar sobre isso apenas quando se aproximam do tempo de se aposentar, mas, na realidade, o ideal é que o planejamento comece o quanto antes.

O planejamento previdenciário é uma ferramenta essencial para quem deseja garantir uma aposentadoria tranquila e financeiramente segura.

Neste artigo, vamos falar sobre a importância do planejamento previdenciário, como ele pode maximizar seus benefícios e evitar surpresas no futuro.

O que é Planejamento Previdenciário?

O planejamento previdenciário é o processo de organização das suas contribuições ao INSS, com o objetivo de garantir que você receba o melhor benefício possível ao se aposentar.

Isso envolve uma análise detalhada do seu histórico de trabalho, cálculo das contribuições feitas ao longo da vida e das opções de aposentadoria disponíveis de acordo com a legislação vigente.

Com um bom planejamento, é possível identificar o momento ideal para a aposentadoria, entender as regras de transição da reforma da previdência e até corrigir possíveis inconsistências nas contribuições que podem atrapalhar no momento de requerer o benefício, garantindo que tudo esteja em ordem para a obtenção de um benefício adequado e no momento certo.

Fazer um planejamento previdenciário é fundamental para evitar surpresas desagradáveis no futuro.

Muitas pessoas se aposentam sem fazer um planejamento adequado e acabam recebendo um benefício muito menor do que o esperado, o que pode impactar seriamente seu padrão de vida. Com um planejamento adequado, você pode:

Maximizar o valor do seu benefício: Entendendo o momento certo para se aposentar e as regras que se aplicam ao seu caso, você pode aumentar o valor da sua aposentadoria.

Aproveitar tempo especial: Quem trabalhou em atividades insalubres ou perigosas pode contar com uma contagem diferenciada do tempo de contribuição, se isso for devidamente comprovado.

Prevenir erros e problemas: Sem um planejamento, é comum que erros ou períodos de contribuição faltantes só sejam descobertos na hora de solicitar a aposentadoria, o que pode atrasar ou diminuir o valor do benefício.

Planejar financeiramente o futuro: Saber com antecedência o valor que você vai receber permite que você se organize para viver bem durante a aposentadoria.

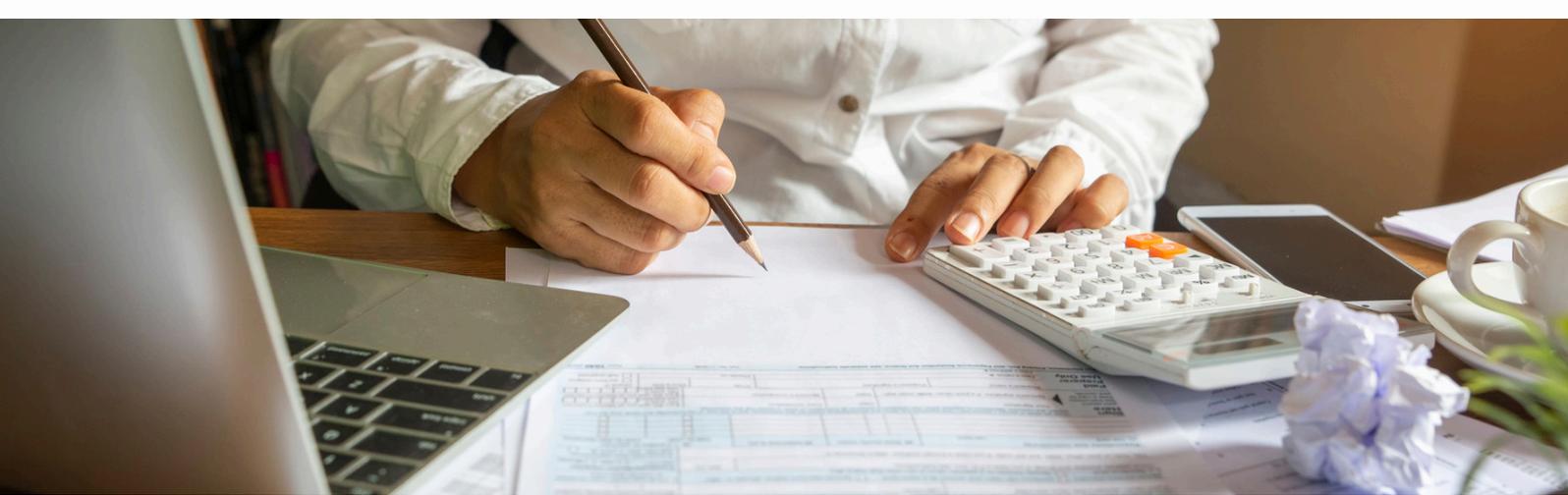
Exemplo Prático: A Aposentadoria do MEI
Um exemplo muito comum que demonstra a importância do planejamento previdenciário é o caso de empresários que contribuem como Microempreendedores Individuais (MEI).

O MEI, por regra, só garante o direito à aposentadoria por idade, ou seja, o segurado deve esperar até atingir a idade mínima para se aposentar.

Além disso, se a pessoa contribuiu como MEI durante toda a sua vida, o valor da aposentadoria será de apenas um salário mínimo. Agora imagine o impacto que essa queda drástica na renda pode causar, especialmente para quem vive de um padrão financeiro mais elevado durante sua fase ativa de trabalho.

Ainda existe a possibilidade de complementar as contribuições passadas para aumentar o valor do benefício, mas isso pode ser extremamente caro, especialmente se você precisar complementar 30 anos de contribuição de uma vez. Por isso, realizar um planejamento previdenciário o quanto antes é crucial. Dessa forma, você pode ajustar suas contribuições gradualmente e evitar surpresas desagradáveis no futuro.





COMO FUNCIONA O PLANEJAMENTO PREVIDENCIÁRIO?

O planejamento previdenciário começa com uma análise detalhada do histórico de trabalho e das contribuições feitas. Um advogado especialista na área pode identificar períodos de contribuição faltantes, analisar se o segurado tem direito a tempo especial por condições de trabalho insalubres ou perigosas e até mesmo corrigir erros no cadastro de contribuições. Além disso, o planejamento permite que o segurado simule o valor da aposentadoria em diferentes cenários, ajudando a escolher o melhor momento para se aposentar. Também é possível verificar a viabilidade de complementações de contribuição para aumentar o valor do benefício ou antecipar a aposentadoria.

A falta de alguns dados no banco de dados do INSS é comum, como por exemplo vínculos trabalhistas que possuem data de entrada porém não possuem data de saída. Se você identificar problemas nas suas contribuições ou se o cálculo do seu benefício estiver incorreto, o planejamento previdenciário também ajuda a definir as melhores ações. Pode ser possível corrigir erros diretamente no INSS ou, em casos mais complexos, recorrer à Justiça para garantir o seu direito. Esse é mais um motivo para buscar um planejamento o quanto antes, pois uma retificação de contribuições pode demorar alguns meses.

O planejamento previdenciário é uma ferramenta indispensável para quem deseja se aposentar com segurança e tranquilidade. Não importa a fase da vida em que você se encontra, é sempre possível ajustar suas contribuições e garantir o melhor benefício. Não espere até estar próximo da aposentadoria para começar a planejar – o melhor momento é agora. Com a ajuda de um especialista, você pode fazer as escolhas certas e garantir um futuro financeiro estável.





EDIÇÃO SETEMBRO 2024

DO RAP AO TRAP E FUNK: A MÚSICA QUE VEIO DAS RUAS PARA O MUNDO



Emanuel Soares
Produtor Cultural,
Rapper e músico

A música sempre foi uma maneira poderosa de contar histórias, e quando falamos de rap, trap e funk, estamos falando de gêneros que nasceram nas ruas e que conquistaram o mundo, trazendo a voz da periferia e das comunidades para o centro da cultura pop. Mas como, afinal, surgiram esses estilos? Vamos entender de uma forma simples e direta!

Rap: A Voz das Ruas

O rap (abreviação de "rhythm and poetry", ou ritmo e poesia) surgiu nos anos 1970, nos bairros pobres de Nova York, especialmente no Bronx. Jovens negros e latinos começaram a se expressar em festas de rua chamadas de block parties, onde DJs tocavam músicas com batidas repetitivas e, por cima dessas batidas, surgia a figura do MC (mestre de cerimônias), que falava em rimas.

Essas rimas não eram apenas para entreter; falavam das dificuldades da vida na periferia, da luta contra a injustiça social, da violência policial e da sobrevivência diária. As rimas foram crescendo, e a cultura do rap se espalhou pelo mundo, dando voz a quem muitas vezes não tinha espaço para ser ouvido.

Funk: Ritmo, Dança e Resistência

O funk tem duas histórias diferentes: uma nos Estados Unidos e outra no Brasil.

Nos Estados Unidos, o funk surgiu nos anos 1960, com artistas como James Brown, que misturavam soul e jazz com batidas pesadas e dançantes.

Mas o funk carioca, que é o que a gente conhece bem aqui no Brasil, tem uma origem diferente.

O funk carioca surgiu nos anos 1980, inspirado por batidas eletrônicas de músicas estrangeiras como o Miami Bass, e ganhou força nas favelas e comunidades do Rio de Janeiro.

A ideia era simples: fazer música para dançar e se divertir, mas também para falar das alegrias e problemas do dia a dia na favela, como o amor, as festas, mas também a violência e a desigualdade social.

Com o tempo, o funk foi se transformando, e hoje é um dos estilos mais populares no Brasil, com letras que falam de tudo, desde questões sociais até temas mais leves, e com batidas que fazem todo mundo querer dançar.



Trap: A Evolução do Rap

Já o trap é uma evolução mais recente do rap. Surgiu nos Estados Unidos, no início dos anos 2000, especialmente no sul dos Estados Unidos, em cidades como Atlanta. O nome "trap" vem de "trap house", que eram casas usadas por traficantes de drogas.

As músicas de trap falavam muito sobre a realidade das ruas, mas com uma batida diferente, mais lenta e carregada de efeitos eletrônicos.

O trap se popularizou rapidamente por ter batidas viciantes e letras que falam sobre o sucesso, a vida difícil, o dinheiro, e os desafios das ruas. No Brasil, o trap se misturou com o funk e o rap, criando uma sonoridade única, com artistas que trazem essa nova cara para a música das periferias.

Por Que Esses Gêneros São Tão Importantes?

Rap, trap e funk são mais do que apenas estilos de música. Eles são formas de expressão, uma maneira de pessoas que vêm de realidades difíceis contarem suas histórias e serem ouvidas.

São também estilos que conectam pessoas, fazem dançar, refletir, e trazem à tona questões sociais que muitas vezes não aparecem na grande mídia.

Esses gêneros, que começaram nas ruas, hoje são ouvidos no mundo todo, mostrando que a cultura das periferias é rica, criativa e cheia de poder.

Então, da próxima vez que você ouvir um rap, um trap ou um funk, lembre-se: você está ouvindo a voz de muita gente que, através da música, encontrou um jeito de fazer a sua história ser ouvida.



“ENTENDENDO O QUE É SER CISGÊNERO, TRANS E TUDO MAIS: DESCOMPLICANDO A CONVERSA SOBRE GÊNERO”



Quando o assunto é gênero, muita gente se confunde e fica com a sensação de que está entrando em um quebra-cabeça complexo.

Mas, na verdade, falar sobre gênero é mais simples do que parece.

A chave para entender está em saber a diferença entre sexo biológico, identidade de gênero e expressão de gênero. Vamos quebrar isso em termos fáceis e descontraídos!

O que é Gênero?

Antes de mais nada, vamos dar um passeio rápido pelos conceitos. Muita gente ainda acha que gênero e sexo são a mesma coisa, mas não são!

O sexo biológico é o que define a pessoa ao nascer (como masculino ou feminino) com base nas características físicas — isso é o que a gente vê no documento de identidade, certo?

Já o gênero é como a pessoa se identifica internamente. Ou seja, é como ela se vê e sente em relação ao seu próprio corpo e sua mente.

E tem mais: tem a expressão de gênero, que é como a pessoa se apresenta para o mundo — pode ser através de roupas, cortes de cabelo, e até atitudes.

Tem quem curte roupas mais femininas, outras mais masculinas, ou até uma mistura de tudo. E está tudo bem!

Agora que passamos pela parte teórica, vamos ao que interessa: o que significa ser cisgênero e transgênero?

Cisgênero: Tá Tudo Certo, Eu Me Sinto Bem Assim

Ser cisgênero é quando o seu gênero (ou seja, como você se identifica) está alinhado com o sexo biológico que você foi designado ao nascer.

Em outras palavras, se você nasceu com um corpo de mulher e se identifica como mulher, você é uma pessoa cisgênero.

Da mesma forma, se você nasceu com um corpo masculino e se identifica como homem, você também é cis.

Imagine que ao nascer, te entregaram uma “camiseta” com o nome “menino” ou “menina”. Se, ao longo da vida, você se sente confortável e bem com essa camiseta, você é cisgênero. Parece simples, certo? E realmente é.

Transgênero: Quando a “Camiseta” Não Serve

Já ser transgênero significa que a camiseta que te deram ao nascer não te representa.

Por exemplo, uma pessoa pode ter nascido com um corpo de menina, mas se identificar e se sentir como um menino. Ou o contrário.

E aqui está a questão: o importante é como a pessoa se vê, não como o corpo foi “classificado” ao nascer.

Para entender melhor, vamos imaginar uma pessoa que nasceu com o sexo biológico feminino, mas que, ao crescer, percebe que sua identidade de gênero é masculina.

Essa pessoa é um homem transgênero. O contrário também acontece: alguém pode nascer com um corpo masculino e se identificar como mulher — neste caso, seria uma mulher transgênero.

E, é claro, existe também quem não se identifica totalmente com o conceito de masculino ou feminino. São as pessoas não-binárias, que podem transitar entre os gêneros ou simplesmente não se encaixarem em nenhum deles.

Então, Qual é a Diferença?

A grande diferença entre ser cisgênero e transgênero é que, no caso de pessoas cis, o gênero com o qual elas se identificam corresponde ao sexo biológico que elas nasceram. Já as pessoas trans sentem que o gênero delas é diferente do sexo biológico que foi atribuído ao nascer.

Ser cis ou trans não tem nada a ver com orientação sexual! Isso é outra confusão comum. O gênero é sobre como você se identifica, enquanto a orientação sexual é sobre de quem você gosta.

Por Que Isso É Importante?

Entender esses conceitos é importante porque ajuda a criar um mundo onde as pessoas possam ser quem elas realmente são, sem preconceitos.

Muitas vezes, as pessoas trans enfrentam dificuldades para serem aceitas, tanto pela sociedade quanto pelas suas próprias famílias. Por isso, aprender a diferença entre ser cis e trans é um passo simples, mas poderoso, para o respeito e a inclusão de todos.

E Para Fechar: Respeito Sempre!

No final das contas, o mais importante é que todo mundo se sinta confortável consigo mesmo. Não importa se você é cis, trans ou não-binário. O que realmente importa é o respeito pelas escolhas e identidades de cada um.

Agora que o quebra-cabeça do gênero está resolvido, que tal compartilhar o conhecimento? Quanto mais pessoas souberem disso, mais fácil fica de viver em um mundo onde todo mundo pode ser quem realmente é, sem complicações e com muito respeito.



"Como Surgiu a Expressão 'Ter o Rei na Barriga'?"

Se você já ouviu alguém dizer que fulano "tem o rei na barriga", provavelmente foi para descrever aquela pessoa que acha que é mais importante que todo mundo, meio convencida, né?

Mas de onde surgiu essa expressão tão curiosa? Será que alguém literalmente achava que tinha um rei crescendo dentro de si, tipo uma versão medieval de uma história de super-herói? Bom, a resposta não é tão louca, mas tem sim a ver com a monarquia portuguesa!

EDIÇÃO SETEMBRO 2024

Para entender a origem da expressão, precisamos voltar alguns séculos no tempo, lá na época em que Portugal vivia sob o regime de monarquia.

E como todo bom reino, existia a grande questão da sucessão ao trono. Naquele tempo, quando uma rainha ou princesa ficava grávida, o futuro de toda a nação estava literalmente em sua barriga (não é exagero!).

A esperança de que dali nasceria o próximo rei fazia todo mundo prestar atenção em cada detalhe da gravidez.

Imagine a cena: a rainha grávida andando pelos corredores do castelo e todos se curvando a cada movimento dela, como se já estivesse carregando a coroa no ventre.

As pessoas literalmente tratavam aquela mulher como se ela tivesse o rei na barriga.

E, claro, a realeza não deixava barato.

As rainhas aproveitavam essa atenção toda e, vamos combinar, deviam até gostar de esbanjar um certo "charme" nessa fase.

Afinal, o futuro rei ou rainha estava a caminho!

O Passo de Gigante da Barriga para o Ego

Agora, imagina o seguinte: se já naquela época, só por carregar o bebê real, as pessoas ao redor tratavam a futura mamãe com pompas, como se ela fosse mais importante que todo o resto, não demorou muito para essa ideia se transformar numa metáfora.

Ou seja, "ter o rei na barriga" passou a ser usado para qualquer pessoa que, de repente, se achava um pouco mais especial do que os outros, mesmo sem ter um motivo real (ou real, no sentido de realeza!).

Basicamente, quem "tem o rei na barriga" é aquele tipo de pessoa que se comporta como se estivesse acima dos outros, andando por aí com um ar de grandeza, mesmo que não tenha nada de majestoso acontecendo. Já viu aquele colega que acha que todo mundo tem que fazer o que ele manda?

Pois é, esse aí com certeza acha que tem o rei na barriga!





Com o tempo, a expressão pegou e foi espalhada além das fronteiras portuguesas.

No Brasil, por exemplo, o povo logo se identificou com a metáfora, e a frase entrou de vez no vocabulário popular.

Hoje, ela serve para todo mundo que demonstra um ego inflado, como se estivesse esperando para ser coroado a qualquer momento — só que, em vez de uma coroa, a pessoa acaba ganhando olhares de lado e uns cochichos de “nossa, ele(a) acha que tem o rei na barriga!”

Então, da Próxima Vez Que Alguém Estiver Com o Rei na Barriga...

Agora você já sabe! Quando alguém estiver se achando o próprio monarca, lembre-se de que a expressão tem raízes lá nas intrigas e tensões da corte portuguesa, onde, por alguns meses, alguém literalmente carregava o destino de um reino dentro da barriga.

Mas vamos combinar: hoje em dia, quando alguém “tem o rei na barriga”, o máximo que vai carregar é um ego inflado, não um futuro herdeiro ao trono. Então, é só deixar a pessoa “reinar” um pouquinho no seu mundinho e seguir em frente!

E se você mesmo estiver sentindo que tem o rei na barriga, cuidado! Talvez seja hora de lembrar que, na vida moderna, humildade ainda vale mais que coroa.

"Sol Laranja: Quando a Natureza Resolve Brincar de Filtro do Instagram"

Já reparou como o sol fica todo trabalhado no tom laranja quando rolam queimadas? É quase como se a natureza decidisse jogar um filtro dramático no céu, daqueles que deixam até o pôr do sol mais "instagramável". Mas, ao contrário de um simples filtro, o fenômeno é cortesia de um vilão bem conhecido: a fumaça das queimadas.

Para entender o truque que transforma o sol em uma bola laranja no céu, temos que falar um pouco sobre física. Não se assuste, é mais fácil do que parece! Normalmente, a luz do sol que chega até nós é branca, porque ela é composta por várias cores (lembra do arco-íris?).

Quando essa luz passa pela atmosfera, ela é espalhada de várias formas pelas partículas no ar. Em dias normais, as cores azuis são espalhadas mais facilmente, por isso o céu parece azul.

Mas quando tem fumaça na jogada, tudo muda. A fumaça das queimadas é cheia de partículas maiores que o normal, e essas partículas agem como um "bloqueio" para as cores mais curtas, como o azul e o verde. O que sobra para passar são as cores mais longas, como o vermelho e o laranja.

E é por isso que, quando olhamos para o sol em dias de muita fumaça, ele parece estar de boa, curtindo um bronzeado laranja intenso.

Por Que o Sol Fica Mais Laranja Durante as Queimadas?

A resposta está na quantidade absurda de poluição que as queimadas jogam no ar. Essa fumaça é composta por partículas que não só prejudicam nossa respiração, como também mudam completamente a forma como a luz solar interage com a atmosfera.

Quanto mais fumaça no ar, mais o sol vai parecer uma bola laranja brilhante.

E não pense que esse efeito só acontece perto das queimadas! A fumaça pode viajar por quilômetros e quilômetros, deixando o céu com esse efeito dramático mesmo em regiões distantes. Ou seja, você pode estar longe da queimada, mas ainda assim vai curtir (ou não) o sol laranja de fim de tarde.

O Sol Laranja é Bonito, Mas...

Tudo bem, o sol laranja pode ser bem bonito de ver, mas é um alerta de que o ar está carregado de poluentes. As queimadas são uma das principais responsáveis pela poluição do ar em várias regiões do mundo, e essa poluição tem impactos sérios na saúde e no meio ambiente.

Então, da próxima vez que você vir o sol laranja no céu, pode admirar a beleza momentânea, mas lembre-se de que a natureza está te dando um sinal: tem algo de errado com a qualidade do ar. É hora de pensar em como podemos cuidar melhor do nosso planeta para que esse fenômeno não vire uma rotina.

O sol laranja é o resultado de partículas de fumaça brincando de "filtrar" a luz que chega até nós. É a física fazendo seu show, mas, por trás desse espetáculo, tem um alerta importante sobre o impacto das queimadas na nossa vida e no nosso ambiente.



A ASSOCIAÇÃO ORIBEL

A Associação Oribel é uma Organização da Sociedade Civil (OSC) que atua em âmbito nacional, criada em 2023 com o objetivo de fortalecer e viabilizar iniciativas e organizações sociais, culturais e ambientais que não possuem formalização jurídica, porém contam com ideias e projetos inovadores e que fazem a diferença na vida das pessoas e nas comunidades em que atuam.

Buscamos Promover a ética, a paz, a cidadania, os direitos humanos e democracia. Acreditamos que, por meio de nossas ações, podemos fazer a diferença na vida de muitas pessoas e contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária.

Visamos viabilizar projetos que prestam assistência integral à criança e ao adolescente, ao idoso, às pessoas com deficiência, às mulheres, às pessoas negras e à população LGBTQIA+, sem distinção alguma de raça, cor, condição social, credo político ou religioso, visando a integração familiar e social dos assistidos.

Atuar na defesa e promoção da livre orientação sexual e da livre identidade de expressão e gênero das pessoas LGBTQIA+, colaborando com organizações do setor privado, público e do terceiro setor na criação de projetos alinhados às políticas públicas de incentivo a manifestações culturais.

Promovemos a inserção no mercado de trabalho, medidas de atendimentos humanizados, medidas de segurança pública e medidas de saúde pública desta população.

Trabalhamos formando parcerias e alianças com estas organizações, possibilitando a estruturação de seus projetos e ideias com o intuito de viabilizar a captação de recursos financeiros através de programas governamentais e leis de incentivo, bem como conectando pessoas físicas e jurídicas a estas iniciativas através de doações.

Além disso, atuamos provendo apoio, treinamento e orientação administrativa, técnica, legal e contábil aos idealizadores destas organizações, para que tenham uma gestão eficiente dos recursos captados e uma comunicação segura com seu público.

Junte-se a nós nesta missão. Juntos, podemos fazer a diferença.

Ajude

NOSSOS PROJETOS CHAVE PIX



(21) 9 7286-0452 - RJ
(11) 9 1444-8440 - SP



ASSOCIAÇÃO ORIBEL



CONTATO@ORIBEL.ORG.BR



@ORIBEL.ONG



@ORIBEL.ONG

Associação Oribel

